

HISTÓRIA DO BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR RURAL (BPM RURAL)

HISTORY OF THE RURAL BATTLE OF MILITAR POLICE (BPM RURAL)

Rafael Alves Faria Teixeira*
Leon Denis da Costa**

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de explorar a história do Batalhão de Polícia Militar Rural do Estado de Goiás, traçando um contexto histórico através de revisão bibliográfica e entrevistas com policiais militares. A efetiva fundação e oficialização como batalhão se deu somente em junho de 2019, através da Lei nº 20.488 de 7 de julho de 2018, porém o policiamento rural sempre existiu na Polícia Militar de Goiás através das unidades policiais e pelo patrulhamento ambiental. O policiamento rural por ter caráter híbrido possui finalidades preventivas e repressivas e entrega um serviço inestimável: proteger e assistir os habitantes do meio rural por meio de estratégias preventivas e repressivas contra crimes rurais, além de catalogar e mapear as propriedades rurais de Goiás através do georreferenciamento.

Palavras-chave: Rural. Batalhão. Propriedade rural. Polícia.

ABSTRACT

The aim of this article is to explore the history of the Rural Military Police Battalion in the state of Goiás, tracing its historical context through a literature review and interviews with military police officers. The battalion was only founded and made official in June 2019, through Law No. 20,488 of July 7, 2018, but rural policing has always existed in the Goiás Military Police through police units and environmental patrols. Rural policing has a hybrid character, with preventive and repressive purposes, and provides an invaluable service: protecting and assisting rural dwellers through preventive and repressive strategies against rural crimes, as well as cataloging and mapping rural properties in Goiás through georeferencing.

Keywords: Rural. Battle. Rural Propriety. Police.

* Aluno do Curso de Formação de Praças, Turma R Goiânia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: rafael_2103@live.com

** Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. email: leondenis1978@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O policiamento rural desempenha um papel vital na preservação da segurança e na promoção da tranquilidade nas áreas rurais, que muitas vezes são negligenciadas em relação às áreas urbanas. O Batalhão Rural é uma unidade da Polícia Militar de Goiás subordinada ao Comando de Operações do Cerrado (COC) e é a responsável pelo patrulhamento das zonas rurais do solo goiano. As comunidades rurais estão muitas vezes localizadas longe dos centros urbanos e enfrentam desafios únicos, como a criminalidade relacionada com a propriedade, o contrabando e o vandalismo, que não só prejudicam a economia local, mas também prejudicam o bem-estar e a qualidade de vida desses moradores.

Além disso, o policiamento rural é essencial para proteger o ambiente natural, a flora e a fauna, garantir a sustentabilidade das atividades agrícolas e proteger as áreas naturais de atividades ilegais. A presença da polícia nas zonas rurais não só diminui o crime, mas também fortalece os laços de confiança entre a polícia e as comunidades locais, criando um ambiente mais seguro e coeso para todos os envolvidos. O investimento no policiamento rural, portanto, não só protege os interesses econômicos e ambientais das comunidades rurais, mas também contribui significativamente para melhorar a segurança pública e o desenvolvimento sustentável nestas áreas.

O presente artigo tem como objetivo pesquisar sobre a história do policiamento rural na polícia militar de goiás (BPM Rural), além de explorar e definir a história do Batalhão de Polícia Militar Rural a fim de estudar o contexto de sua criação e constatar sua importância para a sociedade goiana dando visibilidade a este batalhão. Como objetivos específicos deste trabalho é necessário revisar sinteticamente e bibliograficamente a história do Batalhão de Polícia Militar Rural e descrever a história do batalhão.

No decorrer da pesquisa sobre o BPM Rural, algumas questões são levantadas para o seu estudo, perguntas como: Em que contexto esse batalhão foi fundado? Como ele se desenvolveu após a sua criação? Quais foram os principais acontecimentos desde sua fundação até a atualidade? Qual a conjuntura atual em que se encontra a unidade? Com base nesses questionamentos, pretende-se explorar a trajetória histórica do Batalhão de Polícia Militar Rural.

A metodologia a ser utilizada na pesquisa será uma abordagem qualitativa de fontes primárias e secundárias relacionadas ao tema da pesquisa. Além disso, pretende-se realizar entrevistas com os policiais militares que trabalham neste batalhão.

O artigo abordará uma revisão teórica onde será feita uma análise comentada de tudo que já foi escrito sobre o Batalhão Rural da Polícia Militar do Estado de Goiás, trazendo o ponto de vista de diversos autores que estudaram sobre o caso. Em seguida, na parte que fala sobre a metodologia, esta mostrará como o artigo será confeccionado e quais foram os procedimentos utilizados na pesquisa. No tópico resultados e discussão, os resultados são apresentados e discutidos, mostrando o ponto de vista mais relevante de cada autor citado. Por fim, tem-se as considerações finais onde é apresentado as principais conclusões, destacando o progresso e as aplicações da pesquisa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2 DEFINIÇÃO DE POLÍCIA E O SEU PAPEL NA SOCIEDADE

A definição de polícia segundo Monet consiste naquele ramo da administração pública encarregada de reprimir as infrações às leis e de impedir movimentos coletivos que perturbam a ordem pública, sendo definida como um órgão de controle e preservação da lei, representando o alicerce da segurança e da ordem pública e o instrumento do Estado para garantir a aplicação das leis (MONET, 2006). O fato de a polícia existir garante a soberania do Estado sobre seu território e é a forma com que o Estado faz prevalecer os interesses coletivos sobre os interesses individuais, pois sempre que a ordem e a segurança deixam de ser garantidas, o Estado deixa de existir (MONET, 2006), tendo não apenas reativo, que é o de responder aos incidentes, mas também um papel um papel proativo, prevenindo com que crimes ocorram, a função da polícia consiste então em tomar medidas necessárias para a manutenção da paz e da ordem pública, em sua concepção preventiva (MONET, 2006). A hierarquia e a disciplina são dois pilares que estruturam e norteiam as atividades policiais militares, sem esses dois alicerces não há o que se falar em “homens organizados”. No cerne da definição de polícia militar está o compromisso à sociedade de servir e proteger, o que vai muito além da aplicação das leis.

No que tange ao papel da polícia na sociedade, o que é transmitido pelos meios de comunicação atuais é que a polícia tem que ser um serviço público neutro e imparcial, não podendo ser influenciada pelos meios externos, muito menos pela política (MONET, 2006). Ademais, é crucial que a polícia seja guiada por preceitos éticos, respeito pelos direitos humanos e transparência desempenhando, na sociedade, o papel de promover confiança e coesão social. A mera presença policial nas ruas já proporciona uma sensação de segurança promovendo um ambiente seguro para a sociedade se desenvolver. Em síntese, a polícia militar

é um pilar essencial na construção de uma sociedade organizada e segura, com um papel que vai muito além da aplicação da lei.

2.1 A ORIGEM DA POLÍCIA MILITAR NO BRASIL

A polícia militar no Brasil teve sua origem com a chegada da família real portuguesa em 1808, com característica de polícia judiciária e administrativa, com o nome de Intendência de Polícia da Corte (MONET, 2006), que atuou de 1808 a 1821, tendo atuações na defesa civil e no controle de festas e espetáculos públicos. Em 1809, no Rio de Janeiro foi criada a Divisão Militar da Guarda Real da Polícia, como uma força de intervenção, tendo em vista que a Intendência de Polícia da Corte tinha um caráter iminente administrativo (COTTA, 2010). Apesar de ter caráter e organização militar a Guarda Real de Polícia não era considerada uma instituição com sua base na hierarquia e disciplina. Em julho de 1831 uma parcela de guardas deixou seus postos e assaltaram as ruas da cidade, saqueando diversos lugares, trazendo desespero a população. Com isso, a Guarda Real foi extinta, e no mesmo ano, em seu lugar, foi criado o Corpo de Guardas Municipais (COSTA, 2004).

O incidente de 1831 fez com que a militarização das polícias fosse mais precoce, como uma forma de garantir uma certa eficiência e disciplina da tropa (COSTA, 2004). Um marco significativo na história da Polícia Militar no Brasil foi estabelecido com a criação do Corpo de Guardas Municipais no Rio de Janeiro pelo governo imperial, que era uma instituição em que seu efetivo não eram mais os conscritos do exército, e sim recrutas que se alistaram voluntariamente. Esse evento histórico não apenas definiu os primeiros alicerces de uma força policial organizada, mas também serviu como um modelo inspirador para outras províncias brasileiras. Pouco depois, a província de São Paulo seguiu o exemplo e estabeleceu seu próprio Corpo de Guardas Municipais no mesmo ano. Esses passos pioneiros sinalizaram o início do desenvolvimento das forças policiais no Brasil, um processo que evoluiria ao longo dos anos, moldando a estrutura e o papel das Polícias Militares em todo o país. (MARIANO, 2004)

Ao longo do período imperial brasileiro, diversas instituições de estrutura militar foram criadas, contribuindo para a evolução das forças policiais no país. Contudo, um marco crucial ocorreu em 1891, com a instituição da Força Pública de São Paulo. Com sua criação, as diversas outras instituições anteriormente responsáveis pelo policiamento foram integradas e deixaram de existir. Esse evento foi formalizado pela Lei número 17, datada de 14 de novembro de 1891, que estabeleceu a estrutura e as responsabilidades da Força Pública. Esta lei, pioneira em sua abordagem, delineava que, durante o primeiro ano de sua existência, a Força Pública deveria

ser composta por um efetivo de 3.940 homens (MARIANO, 2004). Esse desenvolvimento representou não apenas uma consolidação, mas também um passo importante na padronização das forças policiais no Brasil, contribuindo significativamente para a estruturação e organização da Polícia Militar como a conhecemos hoje.

No dia 22 de outubro de 1926 foi criada a Guarda Civil Estadual, como uma auxiliar da Força Pública, porém sem o caráter militar com o objetivo de fiscalização de trânsito, serviço de radiopatrulha, proteção de escolas e repartições públicas em geral. No entanto, com o decreto de nº 1072, de 30 de dezembro de 1969, foram extintas as Guardas Cíveis Estaduais de 15 estados do país: Goiás, Rio Grande do Sul, Paraná, Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo, Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Pará, Amazonas, Ceará e Sergipe. Os guardas civis foram anexados as forças militares estaduais, e diante desta união originou-se a Polícia Militar, que era influenciada diretamente pelo exército, e controladas por ele (MARIANO, 2004). A Constituição de 1988 preservou as ligações institucionais entre as polícias e o exército, confirmando o papel das polícias militares como forças auxiliares do exército (COSTA, 2004).

2.3 POLÍCIA MILITAR NO ESTADO DE GOIÁS

No que se refere ao contexto histórico da Polícia Militar do Estado de Goiás é necessário retornar a época em que a capitania de Goyaz era integrada as capitanias de São Paulo e Minas Gerais, período que foram descobertas minas de ouro. Em Goiás, a produção de ouro foi significativa, mas a distância dos centros administrativos levou à criação de um governo local focado no combate ao contrabando, inicialmente vinculado à Província de São Paulo. Diante disso, foi necessário a criação de uma defesa nesse local, encarregada dos problemas relacionados ao ouro. Em 1726, Bartolomeu Bueno da Silva foi nomeado Capitão-Mor de Goyaz, liderando as milícias em Goiás. Sua principal missão era combater os primeiros habitantes da região, muitos deles fugitivos da justiça, contrabandistas de ouro e devedores insolventes. (SOUZA, 1999)

Através de um decreto do presidente Januário da Gama Cerqueira, foi criada a Força Policial de Goyaz em 28 de julho de 1858, com o baixo efetivo policial se fez necessário o recrutamento de civis, esses civis chamados de bate-paus foram contratados para o policiamento local, mas sem treinamento adequado ou disciplina. Eles não tinham garantias e recebiam apenas uma pequena diária do governo para suas necessidades básicas. Armados apenas com cassetetes, símbolo de autoridade, eram utilizados em prisões, diligências e para proteger

pessoas contra agressões. (SOUZA, 1999)

Em junho de 1863, a Fazenda Provincial adquiriu uma área de 724m² dos herdeiros do Coronel João Nunes da Silva para sediar a Força Policial de Goyaz. Nesse local, foi construído o primeiro Quartel da Força Policial, que serviu como sede da corporação de 1863 a 1936. Atualmente, essa área abriga o 1º Batalhão da Polícia Militar na cidade de Goiás. (SOUZA, 1999)

Em 1884, o presidente da província de Goyaz Dr. Camillo Augusto Maria de Brito enfatiza a denominação das polícias militares como força policial e nomeia o seu primeiro comandante, o Capitão João Fleury Alves de Amorim. Neste mesmo período, os bate-paus foram dissolvidos.

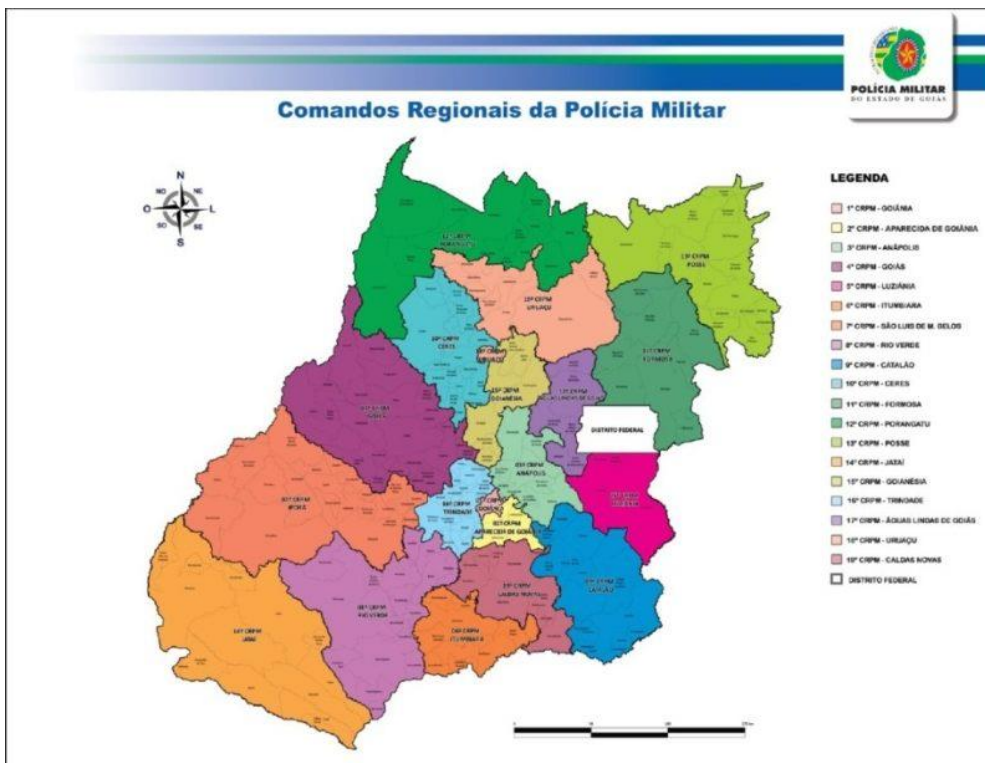
No período da república, em 19 de dezembro de 1930 foi criada, através do decreto nº 395, a Força Pública Militar de Goiás, sendo auxiliar do exército com um efetivo de 33 oficiais e 471 praças. No entanto, somente em 1931 através do decreto nº 750 a Força Pública Militar de Goiás foi efetivamente militarizada. O primeiro comandante geral da polícia militar do Estado de Goiás foi o Tenente Coronel Arnaldo de Moraes Sarmiento, instituído em 1936. Ele organizou a polícia militar preparando-a para todas as transformações que Goiás sofreria naquele momento, devido a transferência da capital para Goiânia.

No que se refere aos centros de formação da Polícia Militar do Estado de Goiás, a Academia da Polícia Militar foi assim criada em 11 de julho de 1940 (BRITTO, 1991), porém em 11 de junho de 1971, pelo decreto-Lei nº 145 foi determinado que o Departamento de Instrução passasse a ser chamado de Centro de Formação e Aperfeiçoamento. Todavia, com o crescimento desta unidade educacional, o seu Curso de Formação de Oficiais foi reconhecido como 3º grau e equiparado aos demais cursos do mundo civil. O Centro de Formação e Aperfeiçoamento passou a ser designado de Academia da Polícia Militar somente em 15 de maio de 1985, através do decreto nº 2593. Com essa nova designação a Academia passou a ministrar cursos de formação Oficiais e curso de formação de Sargentos, enquanto os cursos de formação de Cabos e Soldados eram ministrados nos demais batalhões nas regionais. (BRITO,1991; SOUZA,1999).

Nos dias atuais a Polícia Militar do Estado de Goiás é estruturada em órgãos de direção, órgãos de apoio e órgãos de execução. Os órgãos de Direção compreendem: o Comando-Geral da Polícia Militar, Subcomando da Polícia Militar e o Estado-Maior Estratégico. Já os órgãos de apoio são 12 (doze) no total e compreendem o Comando de Correições e Disciplina, o Comando de Gestão e Finanças, o Comando de Apoio Logístico e Tecnologia da Informação, o Comando de Ensino da Polícia Militar, o Comando da Academia da Polícia Militar, o

Comando de Saúde, a Base Administrativa da Polícia Militar, as Comissões e as Assistências Policiais Militares. Os órgãos de execução compreendem ao todo 19 (dezenove) Comandos Regionais da Polícia Militar (CRPM), o Comando de Policiamento Rodoviário (CPR), o Comando de Operações de Cerrado (COC) e o Comando de Missões Especiais (CME). A Figura 1 mostra como o estado de Goiás é dividido entre os 19 Comandos Regionais de Polícia Militar.

Figura 1 – Os Comandos Regionais da PMGO



Fonte: PMGO (2023).

No que se refere aos órgãos de apoio, em especialmente os Comandos Regionais da Polícia Militar, estes são subdivididos em Batalhões de Polícia Militar, que são os efetivos policiais responsáveis por determinada área geográfica dentro daquele comando regional. Os Batalhões de Polícia Militar são subdivididos em Companhias Independentes de Polícia Militar, que é um contingente policial menor do que um batalhão, geralmente sendo responsáveis por determinadas cidades naquela localização. Cada batalhão terá no mínimo 2 (duas) companhias independentes, que terão no mínimo 2 (dois) destacamentos.

A Polícia Militar de Goiás também conta como órgãos de execução, o Comando de Missões Especiais, o Comando de Operações do Cerrado e o Comando de Policiamento Rodoviário, e dentro destes órgãos há o Batalhão de Polícia Militar Rural (BPM Rural) que é a

unidade especializada da Polícia Militar de Goiás responsável pelo policiamento das áreas rurais de todo o estado.

A principal função desta pesquisa é traçar um contexto histórico do Batalhão de Polícia Militar Rural, que atualmente faz parte do Comando de Operações do Cerrado. Percebe-se uma escassez de estudo a respeito deste batalhão, então se faz necessário uma revisão bibliográfica e uma pesquisa de campo para trazer mais informações a respeito deste batalhão.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho contará com uma pesquisa de revisão bibliográfica acerca do contexto histórico do Batalhão de Polícia Militar Rural (BPM Rural) e também contará com uma abordagem baseada em pesquisa de campo, para investigar o histórico do BPM Rural, entrevistando os policiais militares que servem neste batalhão com questionários via *Google Forms*.

No que se refere a revisão bibliográfica, esta é uma parte fundamental deste estudo, o que permite uma compreensão aprofundada das teorias, conceitos e descobertas relevantes na área de pesquisa. Esta etapa será conduzida através de revisões de literatura, análise de artigos científicos, livros, monografias, portarias, sites e outras fontes acadêmicas. A revisão bibliográfica será organizada em temas-chave, destacando as descobertas mais significativas, e áreas de interesse para a pesquisa de campo. (GIL, 2002)

No planejamento da pesquisa de campo, primeiro é necessário definir o escopo da pesquisa, que são os objetivos da pesquisa, o que será passado neste questionário e os lugares que serão visitados (delimitação geográfica). (GIL, 2002)

O questionário será enviado individualmente e digitalmente via os meios de comunicação possíveis, com perguntas relacionadas ao tempo e motivo de criação do quartel; quantidade de recursos como armamento, equipamentos; como era a relação deste quartel com a comunidade local; sobre o impacto da criação deste quartel na segurança da região em que ele foi instalado; sobre as principais responsabilidades e áreas de atuação deste quartel; entre outras perguntas relativas ao BPM Rural e o seu contexto histórico.

Para a seleção da amostra, não haverá critérios como idade, ou sexo. O critério será somente se o policial militar entrevistado trabalha ou já trabalhou no BPM Rural.

Com os resultados obtidos nesta pesquisa, será feita uma análise qualitativa desses dados e na medida do possível comparar esses dados obtidos com a pesquisa de campo com os dados

que foram colhidos na revisão bibliográfica. Será descrito detalhadamente como os dados serão coletados no campo, realizando análises temáticas. Será discutido ao longo do trabalho também as limitações desta pesquisa de campo, como algumas restrições de acesso aos participantes ou até mesmo de tempo. Os policiais militares entrevistados tiveram ciência que este questionário foi somente para fins de pesquisa e que não serão divulgados em nenhuma hipótese.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 HISTÓRICO DE CRIAÇÃO DO BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR RURAL DO ESTADO DE GOIÁS

O Batalhão de Polícia Militar Rural (BPM Rural) teve seu início em 7 de junho de 2019 por meio da Lei n.º 20.488, datada de 7 de julho de 2018, publicada no Diário Oficial do Estado de Goiás, edição nº 23.070/2019. Essa iniciativa foi liderada pelo Governador Ronaldo Caiado, com o Tenente Coronel PM Daniel Moreira Galvão como comandante. A principal missão deste batalhão é fortalecer as operações policiais nas áreas rurais de todos os 246 municípios de Goiás, proporcionando uma maior segurança para os agricultores, indústrias e famílias que residem nessas regiões campestres, com o propósito de proteger e garantir tranquilidade à comunidade rural em Goiás. E assim, esta Unidade tem se especializado em prover o policiamento rural em todo o Estado de Goiás.

O policiamento rural antes se dava no contexto das unidades convencionais de área da Polícia Militar do Estado de Goiás e o batalhão se deu como um aprimoramento desse tipo de policiamento, tendo em vista a necessidade desse tipo de patrulhamento nas zonas rurais do estado. Posteriormente passou a ser uma coordenação, subordinada e dirigida pela 3ª Seção do Estado Maior Estratégico. Porém, devido a demanda de serviço e a característica agropecuária do Estado de Goiás, a característica de coordenação não era suficiente para atender. Logo, esta unidade foi emancipada e se tornou uma unidade independente na Polícia Militar de Goiás em 2019, sendo chamada agora de Batalhão de Polícia Militar Rural. Sua primeira sede estava situada na Rua 05, S/N Qd. 21 Lt. 12, Bairro Vila Abajá, em Goiânia, com efetivo num total de 34 policiais Militares, e 08 viaturas.

Segundo os policiais de nº 1 e nº 2 entrevistados na pesquisa, os quartéis em que eles trabalharam foram criados nos anos de 2018 e 2019, alguns possuíam sede e outros usavam as sedes e instalações dos pelotões ou companhias de policiamento convencionais de área da cidade mais próxima. A figura a seguir mostra as imagens da antiga sede do Batalhão Rural.

Figura 2: Antiga sede do Batalhão Rural.



Fonte: BPM Rural

Figura 3: Outra perspectiva da antiga sede do Batalhão Rural



Fonte: BPM Rural (2023).

No entanto, sua sede atualmente se encontra em Goianápolis – Goiás e se organiza em 7 (sete) Companhias e 1 Agência Local de Inteligência, sediadas em unidades da PMGO ou próprias.

O Batalhão Rural possui um Brasão, que é um escudo Ibérico terciado invertido contornos e filetes argentos, um corte superior em esmalte Sable, apresenta as inscrições “BATALHÃO RURAL” em caixa alta e metal branco. No cantão direito do chefe, encontra-se a representação do mapa do Estado de Goiás em metal branco sobre fundo de esmalte marrom,

representando a riqueza e a fertilidade das terras goianas. No cantão esquerdo do chefe, encontra-se a representação de dois fuzis cruzados em metal branco, sobre fundo de esmalte chumbo, representando a defesa da ordem e da paz na zona rural. A ponta do escudo replica a paisagem integrante da parte superior do brasão do Estado Goiás, acrescido em sua parte inferior de faixa em Sable com a inscrição “PMGO” em metal branco, caixa alta. (GOIÁS. POLÍCIA MILITAR, 2021). O Brasão é mostrado na figura abaixo:

Figura 4: Brasão do Batalhão Rural da Policia Militar do Estado de Goiás.



Fonte: GOIÁS (2021)

A consolidação do Batalhão Rural como uma unidade independente na estrutura da Segurança Pública goiana representa um marco significativo. Aos poucos, essa unidade encontrou seu espaço, desenvolvendo expertise própria e entregando um serviço inestimável: proteger e assistir os habitantes do meio rural por meio de estratégias preventivas e repressivas contra crimes rurais, além de catalogar e mapear as propriedades rurais de Goiás. Isso representa uma documentação crucial das ações, orientações e protocolos operacionais adotados por essa tropa especializada. Estas estratégias são resultado do conhecimento adquirido em campo, destacando a importância do policiamento rural no estado de Goiás. Isso representa, acima de tudo, otimizar as ações policiais rurais, preservando não apenas a segurança do homem do campo, mas também evidenciando a segurança e bem-estar dos próprios policiais militares envolvidos nessa missão essencial. (PEREIRA et al., 2023).

É importante salientar que o patrulhamento rural, assim como o patrulhamento de área possui caráter híbrido, ou seja, tem finalidades repressivas e preventivas que compreendem uma resposta rápida a crimes como roubo a propriedades rurais, furtos de gado, maquinários e entre outros (PEREIRA et al., 2023).

Para tanto, é necessário que as guarnições de policiamento rural tenham recursos

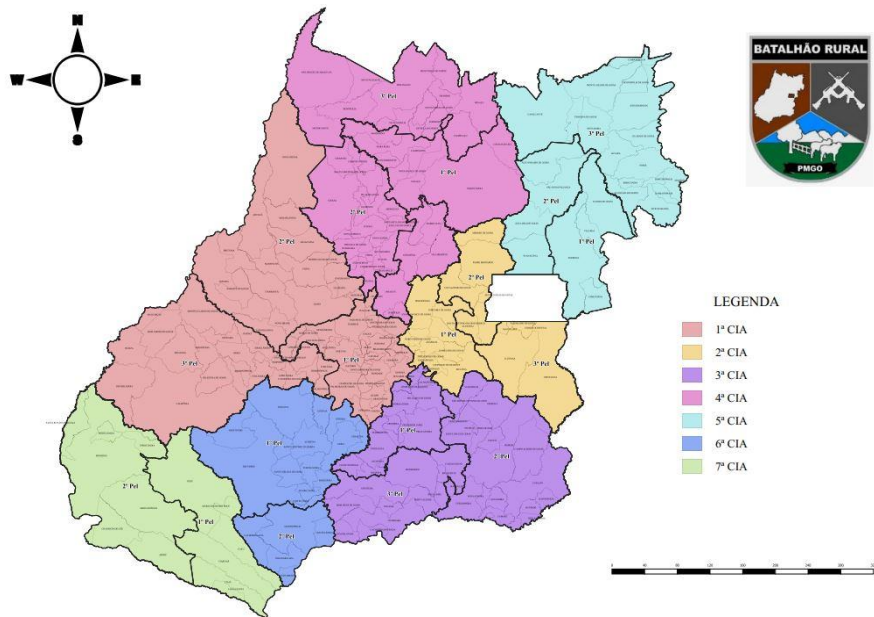
suficientes para essas respostas rápidas. Entretanto, o que foi colhido durante a entrevista foi uma certa divergência entre os relatos dos policiais militares entrevistados. O policial militar de nº 1 disse que eram 2 guarnições com apenas 1 armamento longo, o policial militar de nº 2 respondeu que eram só as guarnições mas não haviam armamentos longos. O policial militar de nº 3 disse que inicialmente eram duas viaturas do modelo camionete, e um tenente comandante de pelotão, e o restante do efetivo era suprido por policiais de outras unidades que eram voluntários a tirar escala extra remunerada. No entanto, durante a entrevista esses mesmos policiais militares disseram que, ao longo dos anos, houve um aumento no efetivo, aumento de viaturas na região, investimentos em armamentos e tecnologias, além da integração do batalhão rural e a comunidade rural, havendo grande impacto na segurança e na ordem pública da região em que esse batalhão atuava.

4.2 ÁREA DE ATUAÇÃO

A principal finalidade do Batalhão Rural é atuar contra a criminalidade nos ambientes rurais garantindo o patrimônio e a integridade física das pessoas que residem nos ambientes rurais. Nesse contexto, o Batalhão Rural tem a missão de executar operações dinâmicas em áreas rurais, enfrentando desafios relacionados ao terreno e ao espaço. Essas dificuldades incluem problemas de comunicação e acessibilidade, especialmente quando é necessário apoio de outra equipe. Para lograr êxito, é necessário não apenas habilidades táticas e estratégicas, mas também capacidade de adaptação a situações imprevisíveis, garantindo uma resposta eficaz diante de obstáculos encontrados no ambiente rural. Sendo assim, é necessário empregar no mínimo duas viaturas para realizar as ações estáticas, garantindo segurança aos policiais militares (PEREIRA et al., 2023).

No que se refere a área de atuação, o Batalhão Rural atua em todo o estado de Goiás, sendo dividido em 7 companhias de policiamento rural e 1 agência local de inteligência. A 1ª Cia tem sua sede em Brazabrantes e abrange a 1ª CRPM, 4ª CRPM, 7ª CRPM e a 16ª CRPM. A 2ª Cia tem sua sede em Valparaíso e abrange a 3ª CRPM, 5ª CRPM e 17ª CRPM. A 3ª Cia tem sua sede em Morrinhos e abrange a 2ª CRPM, 6ª CRPM, 9ª CRPM e 19ª CRPM. A 4ª Cia tem sua sede em Niquelândia e abrange a 10ª CRPM, 12ª CRPM, 15ª CRPM e 18ª CRPM. A 5ª Cia tem sede em Formosa e abrange a 11ª CRPM e a 13ª CRPM. A 6ª Cia tem sede em Rio Verde e abrange a 8ª CRPM. A 7ª Cia tem sua sede em Chapadão do Céu e abrange a 14ª CRPM. Por fim, sua Agência Local de Inteligência (ALI) tem sede no Batalhão Rural. As divisões em Companhias no Estado de Goiás é mostrado na figura abaixo:

Figura 5: Mapa de atuação do Batalhão Rural por companhia.



Fonte: BPM Rural (2023).

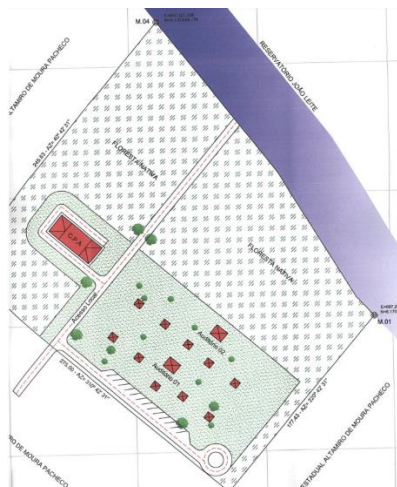
As figuras abaixo mostram também os levantamentos topográficos da sede do BPMRura:

Figura 6: Levantamento topográfico da sede do BPM Rural.



Fonte: BPM Rural (2023).

Figura 7: Levantamento topográfico da sede do BPM Rural.



Fonte: BPM Rural (2023).

4.3 O POLICIAMENTO ATUAL E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA PÚBLICA

Ao Batalhão Rural compete, segundo o seu regimento interno, executar o policiamento ostensivo e repressivo, através do georreferenciamento, na manutenção da ordem pública a fim de assegurar o cumprimento da lei nas zonas rurais do Estado de Goiás às quais estiver circunscrito, especialmente no combate aos crimes de abigeato, abacto, porte e posse de arma de fogo ilegal, furto, roubo e receptação; atuar de maneira preventiva com força de dissuasão, em locais ou áreas específicas, onde for possível a perturbação da ordem; atuar de maneira repressiva, em caso de perturbação da ordem; e atuar, também, no apoio às demais Unidades Policiais Militares, visando a preservação do meio ambiente, exercendo suas atividades, de acordo com as necessidades e diretrizes traçadas pelo Comandante-Geral da Polícia Militar do Estado de Goiás, em total sintonia com a legislação em vigor (GOIÁS, 2021).

Segundo os policiais militares entrevistados, as principais responsabilidades e áreas de atuação do Batalhão Rural são de patrulhamento rural, cadastros de propriedades e monitoramentos, abordagens e policiamento ostensivo das zonas rurais, segundo o policial militar de número 2 com pouca ênfase em investigação ou outros tipos de operações no início, mas que atualmente tem-se um serviço de inteligência estruturado. Segundo o policial de número 1, devido as ocorrências como roubo a propriedade rural e sequestro e cárcere privado foi necessário a criação de cadastros dessas propriedades rurais e a principal função desses cadastros é de localizar a propriedade rural de determinado município, o que torna mais fácil de encontrar essas propriedades caso haja alguma ocorrência, pois antes desses cadastros a

resposta para a intervenção era muito maior, o que comprometia a operação devido a dificuldade de encontrar essas propriedades apenas com pontos de referências. Cada propriedade rural tem seu número dentro de determinado município, de forma que quando muda de município, esses números também mudam.

Em 2021 houve o primeiro Curso de Patrulhamento Rural com 175 formados, sendo estes formados chamados de “Carcarás”. Também houve o desenvolvimento do AppPorteira com parceria da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (FAEG), que é um aplicativo que auxilia no cadastro de propriedades rurais pelo aparelho celular, o que promoveu uma aproximação entre a população rural e os policiais militares. Houve a transformação do CCC em CIOC subordinada ao Comando de Operações do Cerrado que atende as necessidades do Batalhão Ambiental, do Comando de Operações de Divisas e do Batalhão Rural. Atualmente o Batalhão Rural é composto por 224 policiais militares e 102 viaturas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo o estudo do Histórico do Batalhão de Polícia Militar Rural de Goiás, através de uma revisão de bibliografia e também contou com uma pesquisa de campo, com policiais militares que serviam naquele batalhão. Foi constatado que a fundação do batalhão Rural se deu aos poucos, nos interiores, e em 2019 foi fundada sua sede em Goianápolis – Goiás. O objetivo deste estudo é destacar a importância que o Batalhão Rural tem para a sociedade goiana, mostrando como se deu a sua história e seu desenvolvimento, valorizando o serviço que este importante batalhão tem prestado a sociedade. As comparações que foram feitas entre as pesquisas bibliográficas e o que foi colhido nas entrevistas mostraram que a bibliografia a respeito deste batalhão é fidedigna, porém necessita de mais algumas informações sobre como foi o desenvolvimento dos destacamentos deste batalhão no interior do estado de Goiás até a sua fundação em 2019.

Diante do que foi estudado, nota-se que o BPM Rural é essencial para a tranquilidade na zona rural do estado de Goiás, pois enfrenta alguns crimes muito específicos como crimes contra a propriedade, contrabando, vandalismo, roubo e furto de carga, que impactam tanto a economia local quanto o bem-estar e a qualidade de vida dos residentes do campo. O cadastramento e georreferenciamento das propriedades rurais realizado por esse batalhão representam um avanço crucial para a segurança no campo, facilitando o monitoramento e a resposta rápida a eventos adversos. Sua presença não só reduz o crime, mas também fortalece os laços de confiança entre a polícia e as comunidades locais, criando um ambiente mais seguro

para todos.

Algumas limitações foram encontradas durante a confecção deste projeto, uma delas foi a de que as entrevistas eram feitas de formas virtuais, via plataforma Google Forms, sem espaço para muita opinião pessoal no questionamento, logo as perguntas eram mais objetivas. Com alguns dos entrevistados foi possível de se obter o número de celular, para ter além da pesquisa via Google Forms, também uma entrevista mais subjetiva, enriquecendo mais ainda o projeto, porém isso não era com todos. Outra limitação é de que o atual efetivo deste batalhão é baixo, e dividido em todo o estado de Goiás em companhias de policiamento rural, sendo difícil de encontrar servidores próximos e acessíveis.

Por fim, o Batalhão Rural desempenha um papel estratégico na segurança pública de Goiás, sendo essencial para enfrentar os desafios específicos das áreas rurais e contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida dos moradores das zonas rurais.

REFERÊNCIAS

BRITO, Jose Caetano de. **A evolução histórica da Polícia Militar de Goiás: uma proposta bibliográfica**. 1991. Trabalho de conclusão de curso (Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais) - Academia da Polícia Militar de Goiás, [S. l.], 1991.

COSTA, Arthur Trindade Maranhão. **Entre a Lei e a Ordem: violência e reforma nas polícias do Rio de Janeiro e Nova York**. 1ª. ed. [S. l.]: FGV, 2004.

COTTA, Francis Albert. Uma polícia para o império: Historiografia e iconografia sobre a polícia no Rio de Janeiro - primeira metade do século XIX. **UFMG**, [s. l.], ed. 1ª, 2010. Disponível em: <https://www.fafich.ufmg.br/pae/apoio/umapoliciaaparaoimperio.pdf>. Acesso em: 4 out. 2023

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GOIÁS, POLÍCIA MILITAR. **Portaria nº 2.337 de 4 de abril de 2012. Regulamenta a Matriz Organizacional da Polícia Militar do Estado de Goiás**, Goiânia, 4 abr. 2012.

GOIÁS, POLÍCIA MILITAR. **Portaria nº 14.701 de 11 de maio de 2021. Aprova o Regimento Interno do Batalhão de Polícia Militar Rural - BPMRURAL**, Goiânia, 11 maio 2021.

GOIÁS, POLÍCIA MILITAR. **Portaria nº 14.702 de 11 de maio de 2021. Aprova e institui as insígnias do Batalhão de Polícia Militar Rural – BPMRURAL**, Goiânia, 11 de maio de 2021.

MARIANO, Benedito Domingos. **Por um novo modelo de polícias no Brasil: a inclusão dos municípios no sistema de segurança pública**. 1ª. ed. [S. l.]: Fundação Perseu Abramo, 2004.

MONET, Jean-Claude. **Polícias e Sociedade na Europa**. 2^a. ed. EDUSP, 2006.

PEREIRA, Marcio de Lima *et al.* **Doutrina de Policiamento Rural**. 1^a. ed. [S. l.: s. n.], 2023.

SOUZA, C. de. **História da Polícia Militar de Goiás**. Goiânia, 1999. Disponível em:
<https://www.pm.go.gov.br/wp-content/uploads/2021/10/o-anhanguera.pdf>.

APENDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA

1. Quando e por que foi criado o quartel da Polícia Militar em Goiás onde você trabalhou?
2. Quais eram as principais responsabilidades e áreas de atuação desse quartel?
3. Quais eram os recursos disponíveis para a unidade na época em termos de pessoal, veículos, armamento e equipamentos?
4. Como eram as instalações do quartel naquela época? Houve algum desenvolvimento ou expansão ao longo dos anos?
5. Quais eram as atividades de policiamento mais comuns realizadas pelo quartel?
6. Havia alguma ênfase específica em patrulhamento, investigação ou outros tipos de operações?
7. Quais eram os principais desafios enfrentados pela unidade durante seus primeiros anos de existência?
8. Pode compartilhar alguma experiência ou história memorável que tenha vivenciado durante seu tempo no quartel?
9. Como a relação com a comunidade local era estabelecida naquela época? Houve iniciativas de aproximação com os moradores?
10. Qual foi o impacto do quartel da Polícia Militar na segurança e na ordem pública da região em que estava localizado?
11. Houve alguma mudança significativa na missão ou nas operações do quartel ao longo dos anos desde sua criação?
12. Como você vê o legado do quartel da Polícia Militar em Goiás, considerando seu tempo de serviço e a evolução da unidade ao longo dos anos?

APÊNDICE B – RESPOSTA DOS ENTREVISTADOS

Policial militar n° 1:

- 1- Ano de 2018, batalhão Rural.
- 2- Policiamento ostensivo e preventivo em toda área de abrangência do 4º CRPM bem como a implantação do cadastro das propriedades rurais.
- 3- 2 vtrs e 1 arma longas.
- 4- Não havia quartel, hj está em fase de acabamento a base de apoio do Rural em Itapuranga
- 5- Patrulhamento, cadastro de propriedade rural, monitoramento e atendimento de ocorrência reativa.
- 6- Não haviam meios (material e pessoal) disponíveis na época.
- 7- Falta de efetivo.
- 8-
- 9- Durante os cadastramentos de propriedades rurais.
- 10- Teve muito impacto na segurança.
- 11- Aumento de efetivo, consolidação da base, aumento de viaturas na região, e integração entre batalhão rural e comunidade rural.
- 12- É um batalhão extremamente importante para a policia militar goiana e as comunidades rurais não se veem sem ele.

Policial militar n° 2:

- 1- Acho que foi criado em 2019, trabalhei em Itapuranga.
- 2- Patrulhamento rural cadastros e monitoramentos, e abordagens.
- 3- Só veículos, não havia amamentos longos.
- 4- Na época não tinha instalação física.
- 5- Ptrs e visitas comunitárias e cadastros de propriedades.
- 6- Muito pouco no início e hoje temos um serviço de inteligência estruturado.
- 7- Não havia efetivo suficiente.
- 8-
- 9- Sim, a comunidade local era bem próxima dos policiais
- 10- Houve impacto significativo na segurança local.
- 11- Muito grande, com armamento, tecnologia e efeito.
- 12- O batalhão tem uma perspectiva de futuro boa.

Policia militar nº 3:

- 1- 2020. Motivo foi para facilitar o atendimento de ocorrências na zona rural. E tb para prevenir os furtos, roubos sequestros e outras novidades.
- 2- Prevenir e atuação na região de Itapuranga, Goiás, Mozarlândia, e outras regiões.
- 3- Duas viaturas, e inicialmente um tenente comandante de pelotão, e o restante do efetivo era suprido por policiais de outras unidades que eram voluntários a tirar escala extra remunerada.
- 4- Era muito pequeno, hoje o quartel está situado no parque Altamiro de Moura Pacheco.
- 5- Visitas Rurais
- 6- Sim sempre trabalhamos com inteligência.
- 7- Falta de estrutura e efetivo
- 8-
- 9- Era necessário a aproximação pois o batalhão realiza cadastro de propriedades rurais
- 10- Teve impacto significativo.
- 11- Houve uma positividade muito grande.
- 12- Com o investimento adequado, creio que o batalhão será de destaque na policia militar.